

CONTRIBUTOS DE PAULO FREIRE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Julieta Fai Serpa e Sales¹
Maria Marina Dias Cavalcante²

RESUMO

A formação inicial tem sido alvo de preocupações pedagógicas. E o olhar de Paulo Freire pode oferecer suporte para os graduandos a partir do estudo de suas obras, que podem enveredar para amplas e construtivas discussões de cunho reflexivo. Para tratar sobre a formação docente, foi realizada uma imersão nos estudos de Pimenta (2012), Nóvoa (2017), Imbernón (2010), Lima (2001), dentre outros, que corroboram com a percepção crítica freireana. Dessa maneira, merece relevância este estudo por contribuir para a formação docente, em face das necessidades de ações pedagógicas movidas pelo senso crítico-reflexivo, de cunho transformador, que visem à autonomia e à humanização dos sujeitos. A metodologia está ancorada no arcabouço da pesquisa qualitativa, a partir do método da pesquisa bibliográfica, através da realização de leituras a respeito da temática, que nos permitiram ressignificar nosso olhar sobre uma perspectiva renovada da prática docente.

Palavras-chave: Pensamento freireano. Formação docente. Curso de Pedagogia.

INTRODUÇÃO

*Só um olhar crítico abre-nos o horizonte
da cidadania e da democracia real.
Caso contrário, corremos o risco de (...)
acreditar que a predominância da estética
dispensa a ética, e crer que os sonhos são apenas
casulos que não geram borboletas de utopia
(Frei Betto)*

A iniciativa de discorrer sobre essa temática partiu do interesse de volver um olhar especial para o pedagogo, no que se refere à sua preparação para o campo de trabalho, oriunda do curso de formação inicial.

A epígrafe acima articula-se bem à necessária discussão que se realiza ao longo deste artigo. A razão pela qual optou-se por Paulo Freire, numa percepção esmerada de um grande e fiel discípulo, Frei Betto. Há uma clara identidade entre Freire e o olhar crítico que é a condição para que sua teoria se estabeleça, pois que a teoria freireana pressupõe abertura à

¹ Especialista em Psicopedagogia, Formada em Pedagogia, Pesquisadora do GDESB da Universidade Estadual do Ceará – CE, juh_fai@yahoo.com.br;

² Doutora em Educação Brasileira, Professora Associada do Centro de Educação/ Curso de Pedagogia e Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Ceará- CE, maria.marina@uece.br;

democracia; pressupõe um discurso em que as palavras atingem as atitudes, de modo que sua postura denota essa coerência. O respeito à verdade, à moral, ao professor. Seria uma utopia?

Há um outro aspecto que motivou esta escolha, o qual aponta para uma preocupação a respeito das transformações do mundo (que alguns chamam de globalização), as quais implicam um novo ritmo de trabalho em todos os seus setores. E o educador por vezes não acompanha essa mesma cadência.

Também surgiu uma inquietação acerca do que vem ocorrendo na atualidade, com o avanço da ultra-direita conservadora, junto ao crescimento do neoliberalismo fascista, bem como os ataques a Paulo Freire, Patrono da Educação Brasileira. O que repercute diretamente na Educação e nos cursos de Pedagogia (Ciência da Educação).

Libâneo (1998) chama atenção para a importância da educação como fruto de um contexto a partir das concepções de sociedade, economia e política em dado momento histórico, cujas interações explicam o entendimento da percepção que se tem acerca da Educação em determinados períodos.

A esse respeito, Costa (2019, p. 23) pontua que a “perspectiva neoliberal (...) transfigura a identidade dos professores e estudantes, consecutivamente, à condição de prestadores de serviços educacionais e de clientes, subordinando o processo de formação humana aos interesses do mercado”.

Ou seja, a Educação tem sido mesmo afetada por essa crise, principalmente devido ao crescimento do índice de insucesso escolar, e à tendência ao esvaziamento do papel do professor. “A desvalorização que assinala os professores ao longo do tempo traz repercussões negativas para esses profissionais que passam a ser considerados meros técnicos reprodutores de conhecimentos, um profissional desqualificado, um semiprofissional (CAVALCANTE, 2014, p. 31). Esse tecnicismo que tenta retornar com força total, um retrocesso para todos.

Além disso, o neoliberalismo no ensino obstaculiza o aprendizado e o senso crítico, no afã de escamotear e legitimar os interesses da classe dominante. A imersão no olhar de Paulo Freire, diante desse estado da questão, poderia ser capaz de descortinar uma percepção esmerada acerca desse imprescindível elemento para o progresso humano.

No entendimento de Costa (2018, p. 71), tal fato se deve a “marcas do autoritarismo que excluem dos processos formativos a leitura crítica da realidade, reduzindo-os a estratégias de reprodução das relações de poder hegemonicamente estabelecidas na sociedade”.

Conforme Cavalcante (2014, p. 40), o trabalho docente “implica uma intervenção crítica, comprometida e intencional em um determinado espaço social (...) a fim de que se realize um trabalho pedagógico voltado para a formação humana”.

Dessa maneira, merece relevância este estudo por contribuir para a formação docente, em face das necessidades de ações pedagógicas movidas pelo senso crítico-reflexivo, de cunho transformador, que visem à autonomia e à humanização dos sujeitos, em regime de parceria colaborativa, fundamentada no diálogo e na solidariedade. “O fortalecimento do coletivo institucional é mediado pela reflexão crítica das próprias práticas (...) e da constante busca por formas de intervenção na realidade para transformá-la” (COSTA, 2018, p. 88).

Formação esta capaz de ressignificar a atividade docente. Retomando a epígrafe, para que os sonhos não sejam apenas casulos, e possam gerar “borboletas de utopia”.

METODOLOGIA

A metodologia está ancorada no arcabouço da pesquisa qualitativa pelo fato de que “(...) é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 18). Minayo (2009, p. 21) destaca que “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela (...) trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

A par disso, optou-se pela pesquisa bibliográfica. Esse tipo de pesquisa compreende o levantamento bibliográfico e a análise da determinado fenômeno investigado. Conforme GIL (2002, p. 44), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo parte das seguintes palavras-chave para análise: Pensamento freireano, Formação Docente e Curso de Pedagogia.

Com ênfase na análise da conjuntura que envolve o resgate das lutas sociais em defesa do povo pela democracia, Freire levanta a bandeira da Educação como ato político, investe numa teoria cujo diferencial é justamente essa crítica que reflete sobre as condições de vida de uma parcela da sociedade – os oprimidos –, os quais, na visão dele, não estão em pé de igualdade com os interesses da classe dominante, de acordo com o modelo de gestão neoliberal, de cunho fascista, com reflexos incontroversos na Educação, no direito ao ensino público, gratuito e qualitativo para a ascensão da população.

Dentro dessa perspectiva, ele pontua: “Contra toda a força do discurso fatalista neoliberal, pragmático e reacionário, insisto (...) na necessidade da conscientização (...). Na verdade (...), a conscientização é exigência humana (...)” (FREIRE, 2008, p. 54).

Esse povo mencionado por Paulo Freire, na verdade, tornou-se mão de obra de um regime opressor, movido pela ganância do capital, e afastado, em decorrência disso, do conhecimento. De acordo com as palavras de FREIRE (1987, p. 58):

Nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquietada, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também.

O referido autor parte da análise das condições humanas em que se desenvolvem as relações sociais, numa compreensão que transcende os muros da escola, para um entendimento que permite vislumbrar as nuances dos fatos os quais fazem parte de um dado contexto.

Paulo Freire delinea o processo de construção do conhecimento, do saber. Que tem início pela curiosidade. Esta curiosidade, segundo ele, deve ser estimulada de tal modo que haja possibilidade de despertar o senso crítico, a opinião e a concatenação de ideias, que desvela a realidade. Há um processo interno, subjetivo que, articulado com o convívio coletivo (por meio da interação social), torna-se meio produtivo para uma aprendizagem desalienada, crítica e elaborada no diálogo, de cunho democrático, libertador. Que respeita a individualidade e preza pela tão sonhada liberdade.

Para ele, a Educação deve ser de fato democrática, possibilitar a curiosidade e a busca pelo conhecimento de forma autônoma, através do diálogo afetivo. Um diálogo que possibilite o crescimento mútuo na formação de sujeitos críticos, capazes de tentar promover mudanças e transformações em sua realidade.

Para Freire (2008, p. 39), “(...) não há intelegibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade”. Porque é justamente esse viés dialógico que fundamenta o pensamento de Paulo Freire. O diálogo que seja o alicerce para a construção do conhecimento, o que é passível de acontecer, segundo Freire (1967), mediante uma Educação que não se coaduna com a visão individualista.

Uma Educação a qual não se dá fora do âmbito coletivo, uma vez que pretende descolonizar a sociedade, bem como resgatar o sentido ontológico dos sujeitos – libertar o pensar através da destituição da ideologia opressora. “Educação que, desvestida da roupagem

alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação” (FREIRE, 1967, p. 36). Não há, portanto, espaço para manipulação de caráter ideológico.

Consoante Pimenta (2012, p. 27), “trata-se, portanto, de reinventar os saberes pedagógicos a partir da prática social da educação. No caso da formação de professores, a partir de sua prática social de ensinar. No momento da terceira revolução industrial, quando novos desafios estão colocados, à didática contemporânea compete proceder a uma leitura crítica da prática social de ensinar (...)”.

Para Nóvoa (2017, p. 110), há uma crise no que se refere à formação docente, o que segundo ele pode ser explicado por uma tendência à privatização do ensino superior, impulsionada pela economia neoliberal, a qual tenta “justificar” (grifo meu) a desvalorização da educação pública. “O projecto político da privatização é, hoje, conduzido em nome da ‘salvação’ da dimensão pública da educação.

Já não se trata de edificar escolas ou colégios privados, mas de tomar conta dos rumos da educação pública, através de formas de gestão privada”. Também afirma Nóvoa (1999, p. 29) que “os professores encontram-se numa encruzilhada: os tempos são para refazer identidades”. Um novo desafio para a formação docente.

Imbernón (2010) chama atenção para a necessária renovação do educador em relação ao contexto em que está situado. “Em outras palavras, a nova era requer um profissional da educação diferente”. (IMBERNÓN, 2010, p. 14). No entendimento dele, é preciso que haja mudanças e inovações no curso de formação inicial para que os futuros professores e professoras invistam em novas metodologias. De modo que superem a mera transmissão de conteúdos, compreendam o ensino como um processo de vir-a-ser, o qual permite constantes reflexões e ressignificações em sua ação, e o conhecimento como um objeto em construção, respeitando o discente e colaborando para sua formação integral. “A estrutura da formação inicial deve possibilitar uma análise global das situações educativas (...). É preciso estabelecer um preparo que (...) gere uma atitude interativa e dialética” (Ibid, p. 63). Que se constitua no coletivo e no diálogo, com a devida crítica que é inerente à Educação como instrumento de emancipação.

Therrien (2010) entende que para atuar no mundo contemporâneo, o pedagogo deve ser um profissional transdisciplinar. Isso significa compreender o professor numa realidade multifacetada, o qual, através dos múltiplos saberes que adquire, pode refletir e reconfigurar suas ações. Além disso, ele destaca “o desafio de transformar pedagogicamente os saberes dos conteúdos a ensinar, produzindo sentidos e significados com seus alunos aprendizes” (THERRIEN, 2010, p. 3).

Lima (2001) parte justamente de uma linha de raciocínio que situa o professor dentro do contexto social com o qual estabelece interações, e entende que a partir desses vínculos ele reúne condições para refletir e situar-se no mundo. Para se construir em decorrência das experiências vividas. A máxima “Eu sou eu e minhas circunstâncias” (do filósofo espanhol José Ortega y Gasset) faz todo o sentido nessa lógica de compreensão do professor em sua cotidiana missão de moldar-se ao mundo (subordinado pelo regime de governo e seus desdobramentos que incluem mudanças educacionais), e assim construir uma identidade necessariamente mutável, assumindo sua formação como um projeto de vida. Segundo Lima (2001), há uma árdua caminhada. Uma trajetória que compreende um campo que liga decisões e ações (possibilitando a práxis); que imprime nesse sujeito a grandeza de sua caminhada. E das vivências coletivas.

Saviani (2008) preocupa-se sobremaneira com as circunstâncias criadas pela conjuntura neoliberal, principalmente com a mudança nas relações de trabalho e aumento da crise do capital. Tudo isso para demonstrar o quanto a formação docente e a própria Educação sofrem os impactos negativos desse sistema neoliberal, o qual torna os indivíduos competitivos, dissociados, portanto, do espírito coletivo. O que se reflete de maneira negativa na relação ensino-aprendizagem, acarretando prejuízos na qualidade do profissional e do ensino. Pois “a educação passa a ser entendida como um investimento em capital humano individual que habilita as pessoas para a competição pelos empregos disponíveis” (SAVIANI, 2008, p. 113). Partindo dessa análise, pode-se ver que há uma crise na Pedagogia e, em decorrência disso, na formação inicial propriamente dita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada a partir da revisão de literatura compreende a percepção de que o olhar crítico de Paulo Freire é capaz de descortinar novos aprendizados que corroborem para uma formação inicial integradora entre educadores e o progresso na qualidade do ensino. Mesmo porque é necessário conceber uma Educação que faça ressurgir a primazia pela busca do conhecimento, vinculada à intencionalidade da ação pedagógica. Desse modo, se faz necessária uma discussão política sobre a forma como tem sido discutida a base legal, bem como quais objetivos são concatenados de modo que contribuam para a qualidade do ensino oferecido nas escolas públicas.

E essa intencionalidade faz parte da essência de um ensino com resultados positivos. Que reconheça a necessária valorização do Magistério. Que ande de mãos dadas com a

pedagogia crítica e a política, uma vez que essa parceria colaborativa é imprescindível ao pleno desenvolvimento das instituições de ensino.

As circunstâncias de formação docente devem caminhar dentro de uma perspectiva dialógica, afetiva, que privilegie a ética em detrimento da estética. E que proporcione ao educador a oportunidade de refletir criticamente sobre suas atitudes, para a construção de práticas alicerçadas na solidariedade, no respeito, condizentes com o olhar freireano, que sempre se assumiu um amante da democracia; um defensor dos oprimidos.

REFERÊNCIAS

BETTO, Frei. **Por uma educação crítica e participativa**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2018.

CAVALCANTE, Maria Marina Dias. **O pedagogo escolar: uma identidade em construção**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2002.

COSTA, Elisângela André da Silva. **Diálogo pedagógico entre escola e universidade a partir da formação inicial de professores: o caminho e o caminhar da UNILAB**. Relatório Final de Pesquisa (Pós-Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

DEMOCRACIA em vertigem. Direção: Petra Costa, Produção: Joanna Natasegara, Shane Boris, Tiago Pavan. Netflix, 2019. (123 min.).

FACCI, Marilda Gonçalves Dias; SILVA, Laíssa Muniz da; SILVA, Rosane Gumiero Dias da. Teorias psicológicas e o trabalho do professor: análise em periódicos a partir da psicologia histórico-cultural. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande**, v. 14, n. 27, p. 74-87, jan./jun. 2008.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Da necessidade/atualidade da pedagogia crítica: contributos. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 2, p. 154-170, Maio/Ago. 2017. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>>.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **Pedagogia da autonomia: os saberes necessários à prática educativa**. 57ª. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Política e educação**. 5a. ed. Coleção Questões de Nossa Época, v.23. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade: Revista de Ciência da Educação**, ano XX, nº 68, Dezembro de 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a13v2068.pdf>>.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional.** Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência.** 8. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Cortez, 2017.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Revista Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.47, n.166, p.1106-1133, Out./Dez. 2017. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/4843/pdf_1>.

_____. O passado e o presente dos professores. In: _____. (Org.). **Profissão professor.** Porto: Porto Editora, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. Brasil, 2018: Democracia suicida? Disponível em: <https://avaliacaoeducacional.files.wordpress.com/2018/10/saviani_eleicoes18.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

_____. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14 n. 40 Jan./Abr. 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.